

TERMINAÇÃO INTENSIVA À PASTO DE VACAS NELORE DE DESCARTE

PARAISO, M.R.¹; MENDES, R. M.²; CASSANI, E.T.²; FREITAS, M.F.B.³; FERREIRA JUNIOR, G.S.¹; SILVA, V.J.¹

¹Discente do curso de Engenharia Agrônômica do IFNMG – Campus Januária; ²Docente do IFNMG – Campus Januária – PPGVET; ³Discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG – Campus Januária.

Introdução

Um dos principais desafios do sistema de produção de carne pode estar justamente naquilo que é considerado a maior vantagem da pecuária nos trópicos brasileiros: a produção de forragens. Na qual, garante uma arroba produzida mais barata em relação a sistemas de confinamento (Janini, 2017). Entretanto, esse sistema a pasto, muitas das vezes não atinge os níveis adequados de nutrientes necessários para os animais, sendo essencial uma suplementação adequada para que os animais ganhem peso e possam ser abatidos mais cedo.

Portanto, a escolha da estratégia de suplementação mais adequada deve considerar criteriosamente a qualidade da forragem disponível, os objetivos produtivos desejados e a viabilidade econômica da atividade (Lima et al., 2012). É importante destacar que desequilíbrios minerais na dieta podem comprometer significativamente o desempenho dos animais, afetando o ganho de peso, a fertilidade e a saúde de forma geral. Assim, não é incomum que a pecuária enfrente limitações relacionadas à deficiência ou excesso de minerais na alimentação (Dantas & Mattos Negrão, 2010).

Nos últimos anos, a vaca de descarte teve grande participação no total dos animais abatidos no Brasil (29,6%) (IBGE, 2024). Diante do aumento da participação de fêmeas no abate, torna-se essencial entender melhor o desempenho e o rendimento de carcaça dessas vacas, visto que ainda há lacunas sobre o ponto ideal de abate e escassez de pesquisas atualizadas, o que compromete o retorno econômico dessa categoria (Janini, 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho de vacas de descarte em sistema de engorda a pasto.

Material e Métodos

O experimento foi realizado entre fevereiro e abril de 2025 no Rancho Murta, localizado em Januária – MG (15° 25' 49,35" S; 44° 29' 58,94" O; altitude de 474 m). A região possui clima semiárido, com temperatura média anual de 27 °C. Foram avaliadas 26 fêmeas Nelore de descarte, com dentição completa (oito dentes) e peso corporal médio inicial de aproximadamente 384,94 kg. Os animais foram cedidos por meio de parceria com a própria fazenda.

Os animais receberam suplementação alimentar diária na quantidade de 1,5 kg por animal, composta por 47,6% de ração (Ouro Master, da Leitepéu Agro), 35,7% de proteinado (Bovinos 30, também da Leitepéu Agro) e 16,7% de caroço de algodão.

A área destinada à suplementação a pasto correspondeu a 10 hectares com formação de pastagens de *Urochloa decumbens* e 3 hectares de *Panicum maximum* cv. *Miyagi*, sem irrigação, onde foi conduzido o experimento durante 56 dias. O piquete contém praça de alimentação, onde eram servidos água encanada e cochos para o fornecimento de ração.

Para avaliar o ganho médio diário (GMD), os animais foram pesados no início e no final do período de engorda. As pesagens foram realizadas sempre no mesmo horário, sem jejum de sólidos e

líquidos, para que não ocorra interferência externa. O GMD foi calculado pela diferença entre o peso corporal final (PCF) e o peso corporal inicial (PCI), dividido pelo número total de dias da fase. Trata-se de uma fórmula consagrada e amplamente utilizada na zootecnia, sem autoria específica, devido à sua adoção universal ao longo do tempo.

O rendimento de carcaça foi calculado com base no peso obtido na fazenda sem jejum de sólidos e líquidos e o informado pelo frigorífico, já considerado o descarte das vísceras e demais componentes não comestíveis. Para isso, utilizou-se a fórmula: $(\text{peso da carcaça quente} \div \text{peso corporal após ao abate}) \times 100$, obtendo-se assim o percentual de rendimento de carcaça das vacas ao final do período de engorda.

Resultados e Discussão

No presente estudo, conforme demonstrado na Tabela 1, vacas Nelore de descarte terminadas a pasto no Norte de Minas apresentaram ganho médio diário de peso (GMD) de 1,24 kg. Os animais iniciaram o período de terminação com peso médio de 384,94 kg e foram abatidas com 454,38 kg, o que corresponde a aproximadamente 15,1 arrobas. Esses resultados reforçam a viabilidade da terminação a pasto como estratégia eficiente para o aproveitamento de vacas de descarte, especialmente em sistemas produtivos de baixo custo.

De forma semelhante, De Paia Carvalho (2010) verificou, em seu estudo com vacas Nelore confinadas, um ganho médio diário de peso de 0,91 kg. Os animais foram abatidos com peso corporal médio de 332,3 kg e apresentaram rendimento de carcaça quente de aproximadamente 48%.

Ainda na Tabela 1 apresenta os resultados das análises referentes ao rendimento de carcaça de vacas de descarte terminadas a pasto. Observou-se um rendimento médio de 45,22%, com os animais sendo abatidos com peso corporal médio de 454,38 kg.

Resultados semelhantes foram relatados por Vaz (2012), em um experimento com vacas Nelore de descarte, pesadas ainda na fazenda sob condições de manejo semelhantes. Nesse estudo, o rendimento de carcaça foi de 44,4%, com peso corporal médio ao abate de 488,1 kg. A proximidade entre os valores reforça a confiabilidade dos dados obtidos no presente trabalho, além de evidenciar o potencial produtivo de vacas de descarte terminadas a pasto.

Em contraste, Restle (2013) avaliou vacas de descarte mestiças $\frac{1}{2}$ Charolês e $\frac{1}{2}$ Nelore terminadas em confinamento, abatidas com peso corporal médio de 528 kg. O rendimento de carcaça, calculado com base no peso de carcaça fria, foi de 50,8%, evidenciando o impacto positivo em abates de animais mais pesados.

Considerações finais

A terminação intensiva de vacas de descarte a pasto mostrou-se uma alternativa viável, com ganhos de peso satisfatórios e rendimento de carcaça semelhante ao obtido em confinamento. Além disso, trata-se de uma estratégia economicamente acessível, especialmente em regiões com boa disponibilidade de pastagens.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

Referências

- Dantas, C. C. O. e De Mattos Negrão, F.. Funções e sintomas de deficiência dos minerais essenciais utilizados para suplementação dos bovinos de corte. **UNICIÊNCIAS**, 2010.
- DE PAIVA CARVALHO, Cassia Regina et al. Ovariectomia visando à engorda de vacas de corte em confinamento. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 8, n. 4, p. 405-408, 2010.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE: abate, leite, couro e ovos. IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2024_4tri.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.
- JANINI, Ana Paula Reiff. Vacas de descarte terminadas em diferentes tempos de suplementação de alto consumo a pasto. 2017.
- LIMA, J. B. M. P. et al. Suplementação de novilhos Nelore sob pastejo, no período de transição águas-seca. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, p. 943–952, 1 ago. 2012.
- RESTLE, João et al. Características de carcaça e da carne de vacas de descarte de diferentes genótipos Charolês x Nelore, terminadas em confinamento. **Ciência Rural**, v. 33, p. 345-350, 2003.
- VAZ, Fabiano Nunes et al. Análise econômica, rendimentos de carcaça e dos cortes comerciais de vacas de descarte 5/8 Hereford 3/8 Nelore abatidas em diferentes graus de acabamento. **Ciência Animal Brasileira/Brazilian Animal Science**, v. 13, n. 3, p. 338-345, 2012.

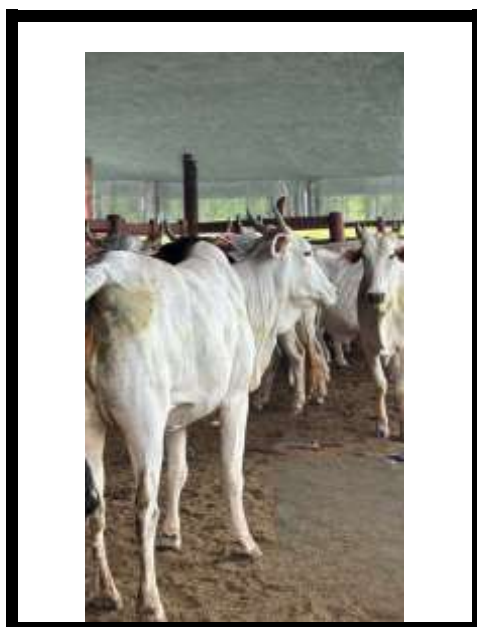


Figura 1. Vaca Nelore de descarte terminada à pasto. Fonte: Autor (2025)

Tabela 1. Desempenho e rendimento de carcaça de vacas de descarte Nelore.

Variável	
Ganho de Peso no Período (GPP) (kg/período)	69,44
Ganho Médio Diário (GMD) (kg/dia)	1,24
Rendimento de Carcaça (%)	45,22

Fonte: Autor (2025).